

transporte para feirantes, além de dois títulos esportivos municipais de futebol e futsal, dos quais muito se orgulham.

União, acolhimento, amizade, humildade, alegria, persistência, força, respeito e participação são apenas um pouquinho do que a Comunidade Remanescente Quilombola Paraguai tem a oferecer. E para aqueles que quiserem conhecer melhor, fica aqui nosso convite: Faça-nos uma visita, a comunidade te espera de braços abertos!



Visite e curta nossa página no facebook através do link: <https://www.facebook.com/ComunidadeQuilombolaParaguai1582134875358343/>

O Candeeiro

Ano 10 • nº 2226
Outubro/2016



Felisburgo

Boletim Informativo do Programa Uma Terra e Duas Águas

Minas Gerais

Comunidade Remanescente Quilombola Paraguai

“União, acolhimento, amizade, humildade, alegria, persistência, força, respeito e participação: uma pequena amostra do que a Comunidade Remanescente Quilombola Paraguai tem a oferecer!”



Realização



Articulação Semiárido Brasileiro



DESENVOLVIMENTO SOCIAL E AGRÁRIO



Apoio



Mutirão: prática que faz parte do cotidiano das famílias da Comunidade Paraguai.



O cultivo e beneficiamento da mandioca para produção de farinha e goma faz parte da herança cultural da comunidade.



Na comunidade, a fé e a religiosidade se manifestam através das festas, das penitências, dos louvores e das ações de seu povo.

medicinais e do conhecimento ancestral; de relações humanas e meios de produção, baseados nos mutirões com intensas relações de trocas (serviços, produtos, sementes, dentre outras), no cultivo de áreas coletivas e nas práticas agroecológicas, além da prática da comercialização solidária através da feira livre municipal; e históricos conhecidos por aqui como “causos”.

À cerca de nove anos a comunidade vêm buscando seus direitos de reconhecimento como quilombola, bem como a demarcação de suas terras.

Durante o processo de ocupação e demarcação das terras do município uma grande parcela da área originalmente pertencente ao Quilombo Paraguai foi tomada pelos recém chegados fazendeiros da região, que com suas cercas sempre um metro à frente e seus meios truculentos de agir, acabaram por reduzir as terras da comunidade a uma fração mínima do que originalmente eram, situação esta que perdura até os dias atuais.

Mesmo com todas as dificuldades enfrentadas pela comunidade as conquistas de seu povo sempre estiveram presentes em sua história e, caso alguém pergunte, a resposta estará na ponta da língua. Atualmente a comunidade possui a Associação Remanescente Quilombola Paraguai, duas igrejas (São Francisco e Santo Antônio), escola de ensino básico, posto de saúde, centro comunitário, farinheira comunitária, campo de futebol com vestiários, unidade de apicultura coletiva, casa de mel comunitária, campo de sementes, casa de sementes, roça comunitária irrigada, tanque de piscicultura coletivo, área para festas, água encanada, energia elétrica, cisternas de captação de água da chuva para o consumo humano, fabriqueta de ração comunitária, internet, transporte escolar, parcerias institucionais, a exemplo da Cáritas Diocesana de Almenara - Baixo Jequitinhonha, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e do Poder Público através de seus representantes eleitos,

A comunidade Remanescente Quilombola Paraguai fica localizada no município de Felisburgo a cerca de 16Km da sede municipal, na região do Baixo Vale do Jequitinhonha, estado de Minas Gerais. Aqui vivem cerca de 150 habitantes, entre as 55 famílias que formam a comunidade atualmente.

Os(as) moradores(as) mais antigos região relatam que seus antepassados vieram da de Diamantina e Serro, região do alto Jequitinhonha-MG, onde eram escravizados na atividade de mineração. A chegada dos primeiros habitantes à região, hoje conhecida como Paraguai, se deu à cerca de 200 anos atrás, sendo a comunidade mais antiga que o próprio município de Felisburgo. As famílias fundadoras do Quilombo Paraguai, foram as famílias Matos, Marques e Souza, que no momento da chegada à região, encontraram áreas de matas ainda intocadas, convivendo durante algum tempo com os índios nativos destas terras, que posteriormente se deslocaram para as regiões da Lagoa dos Coelhos (atual Paraterra) e Caraíva. Nesta época a comunidade praticava o sistema de trocas como ferramenta de comercialização e se valia da medicina alternativa com o uso de plantas medicinais, além das benzedeadas e parteiras. Toda produção da comunidade era comercializada através dos tropeiros que levavam e traziam as mercadorias para a mesma.

O legado cultural da comunidade é de extrema riqueza, com elementos religiosos, a exemplo das festas de Reisado, St^a Cruz, St^o Antônio e São Francisco, das novenas e penitências; musicais, nos batuques e cantorias; culinários, com produtos à base de mandioca e milho, além dos temperos, hortaliças, frutas e tantas outras delícias; artesanais, marcado pela presença constante de elementos da natureza, a exemplo das sementes, raízes, frutos, barro, fibras e madeiras; medicinais, através da medicina natural alternativa, do uso das plantas



Vista geral da comunidade.



Conceição, Noemi, Eli, Alizia, Maria, Antônio e Cacilda, moradores mais antigos da comunidade.



Cantorias e batuques: expressões culturais que não poderiam faltar por aqui!



Batida do feijão